

"O Connoisseur", ca. 1860-65, Honoré Daumier (1808-1879); caneta e tinta-da-china, aguada, aguarela, lápis litográfico e guache sobre giz preto em papel vergé; 43,8x35,5cm; The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.
"The Connoisseur", ca. 1860-65, Honoré Daumier (1808-1879); pen and ink, wash, watercolor, lithographic crayon, and gouache over black chalk on wove paper; 43.8x35.5cm; The Metropolitan Museum of Art, New York.

Editorial

COLECIONAR ARTE

Vera Gonçalves, Clara Moura Soares

DOI: 10.37935/iha.oan2024.019

> "Colecionar está-me no sangue, disse ele à esposa certa vez.
>
> «Louco por quadros», tinha-lhe chamado um amigo da juventude — a natureza de uma pessoa pode ser para outra a ideia que tem da loucura; do desejo imoderado.
>
> Quando criança colecionou moedas, depois autómatos, depois instrumentos musicais. Colecionar exprime um desejo flutuante que se prende e se reprende — é uma sucessão de desejos. O verdadeiro colecionador é presa não daquilo que coleciona, mas do colecionar." (Sontag, 2020: 42)[1].

De Sigmund Freud (1856-1939) a Susan Sontag (1933-2004), muitos foram — e continuam a ser — os autores que, ficcional ou academicamente, se debruçam sobre o fenómeno colecionista. Estendendo-se da pueril junção de cromos ou tampas de garrafa ao mais luxuoso colecionismo de carros, levanta-se o eterno debate sobre o que define um colecionador enquanto tal e o que o afasta de um simples acumulador: a sistematização, a quantidade de objetos, as suas tipologias, ou a própria interpretação histórico-cultural?

O número 16 da revista *ARTis On* procura debruçar-se, de forma mais estrita, sobre aquele que é o ato de **colecionar arte**, nas suas múltiplas perspetivas, geografias e cronologias. Trata-se, com efeito, de um tema de grande atualidade, mas para o qual a escassez e dispersão arquivística e documental criam profundos entraves.

Neste sentido, **Giulia Pilosu** apresenta-nos a significativa coleção de desenhos do artista-colecionador genovês Giulio Benso (1592-1668) a partir do seu detalhado testamento. **Sofia Braga** examina, com documentação inédita, a evolução desta prática no Portugal de setecentos, tendo como ponto de partida as galerias reais, bem como aquelas que foram constituídas pelas elites da época. Ainda naquilo que respeita ao século XVIII, **Teresa Leonor M. Vale** baseia o seu artigo em fontes primárias, para uma reflexão acerca de uma "não coleção" de composições pictóricas destinadas a ornamentar os interiores dos espaços ocupados pela embaixada de Portugal em Roma. **Diogo Lemos** dedica o seu ensaio à figura de Domingos da Rosa (1724-1797), retratista da família real durante os primeiros anos do reinado de D. Maria I (1734-1816), com vista à revalorização do seu legado. A encerrar este período cronológico, **Anastasia Michopolou** analisa a coleção da Wilton House, em Inglaterra, a partir dos catálogos publicados entre 1731 e 1795, refletindo sobre estas fontes enquanto ferramentas essenciais para a compreensão do acervo na atualidade, mas também como forma de afirmação social à época.

1. SONTAG, Susan – *O amante do vulcão*. (3.ª edição). Lisboa: Quetzal Editores, 2020, p. 42. Publicado originalmente em 1992, pela Farrar, Straus and Giroux, com o título *The volcano lover*.

Kacper Radny apresenta o percurso transatlântico de uma obra do artista polaco Alfred Wierusz-Kowalski (1849-1915), que integra a coleção do Museu de Belas-Artes de Boston, procurando refletir sobre as movimentações e motivações dos mercados de arte no século XIX. **Carolina Neves** e **Joana Baião** debatem o importante tema dos legados a museus públicos através da coleção de cerâmica de Luís Fernandes (1859-1922) incorporada e exposta no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, Portugal).

A formação da coleção de João Maria Ferreira (1932-2022), focada nas cerâmicas das Caldas da Rainha, é-nos apresentada por **Rita Saéz**, colocando-a em diálogo com a de outros três colecionadores coevos. O caderno central encerra com o contributo de **Raquel Mira** sobre a coleção do fotógrafo Manuel António Velo Gomes (1933-2009), enquanto forma de preservar, através da imagem, a tradição e a memória do teatro de revista.

A completar a 16ª edição da *ARTis ON*, apresentam-se três propostas que, estabelecendo pontes com os artigos que compõem o caderno central, integram a secção de ***Varia***: 1) uma reflexão sobre a importância dos inventários *post mortem* para a organização de um dicionário de termos relativos a cordofones de teclado entre os séculos XVII e XIX; 2) assinado por uma equipa multidisciplinar, "*Ioanna Ignacia Pinxit*" — *Uma rara assinatura de Joana do Salitre numa pequena colecção de pintura*, debruça-se sobre as descobertas obtidas no decurso da intervenção de conservação e restauro a uma pintura; 3) e, por fim, uma recensão à exposição monográfica sobre o incontornável mestre veneziano Paolo Veronese (1528-1588), patente no Museo Nacional del Prado (Madrid, Espanha) entre 27 de maio e 21 de setembro de 2025.

Dos colecionadores e das coleções, aos seus legados, agentes dos mercados e às fontes para o estudo de proveniências e trajetórias, o tema **colecionar arte** evidencia-se como profícuo e fundamental para uma melhor compreensão de acervos privados e públicos. Constituem-se, por isso, como repositórios inestimáveis que permitem a reflexão não só acerca dos gostos, motivações, movimentações e interesses daqueles que lhes deram forma, mas também da época em que foram formados e daquela em que os seus destinos foram decididos.

Os contributos que se desenvolvem nas páginas seguintes constituem-se enquanto exemplos das muitas perspetivas e abordagens permitidas pelo tema, na sua complexidade e abrangência, mas também dos muitos desafios e da investigação e trabalho que há ainda para empreender.

Esperamos, bem assim, que sirvam de ponto de partida para o estabelecimento de novas redes e de novos contributos para os estudos do colecionismo de arte.

Editorial

COLLECTING ART

Vera Gonçalves, Clara Moura Soares

> "It is my nature to collect, he once told his wife.
>
> «Picture-mad,» a friend from his youth called him — one person's nature being another's idea of madness; of immoderate desire.
>
> As a child he collected coins, then automata, then musical instruments. Collecting expresses a free-floating desire that attaches and re-attaches itself — it is a succession of desires. The true collector is in the grip not of what is collected but of collecting." (Sontag, 2013: chap. 2)[2].

From Sigmund Freud (1856-1939) to Susan Sontag (1933-2004), numerous authors have addressed — and continue to address — the phenomenon of collecting, both in fiction and in scholarly discourse. Ranging from the childish assembly of trading cards or bottle caps to the more lavish pursuit of automobile collecting, this practice raises the enduring question of what defines a collector and what distinguishes them from a mere hoarder: is it systematization, the quantity of objects, their typologies, or the broader framework of historical and cultural interpretation?

Issue 16 of *ARTis On* seeks to focus more specifically on the act of **collecting art**, explored through multiple perspectives, geographies, and chronologies. This remains a topic of considerable contemporary relevance. However, the scarcity and dispersal of archival and documentary sources pose significant challenges to its study.

In this context, **Giulia Pilosu** presents the remarkable collection of drawings assembled by the Genoese artist and collector Giulio Benso (1592-1668), based on his detailed testament. **Sofia Braga** examines, using previously unpublished documentation, the development of this practice in eighteenth-century Portugal, considering both the royal galleries and those formed by the period's elites. Also focusing on the eighteenth century, **Teresa Leonor M. Vale** draws on primary sources to reflect on a 'non-collection' of pictorial compositions intended to adorn the interiors of the Portuguese embassy in Rome. **Diogo Lemos** devotes his essay to Domingos da Rosa (1724-1797), portraitist to the royal family during the early years of Queen Maria I's reign (1734-1816), aiming to reassess his legacy. Concluding this chronological period, **Anastasia Michopolou** analyses the collection of Wilton House in England through catalogues published between 1731 and 1795, reflecting on these sources both as essential tools for understanding the collection today and as instruments of social affirmation in their time.

2. SONTAG, Susan – *The volcano lover: a romance*. London: Penguin Book Ltd, 2013, chapter 2 [ePUB edition]. First published by Farrar, Straus and Giroux in 1992.

Kacper Radny traces the transatlantic trajectory of a work by the Polish artist Alfred Wierusz-Kowalski (1849-1915), now part of the collection of the Museum of Fine Arts, Boston, reflecting on the dynamics and motivations of nineteenth-century art markets. **Carolina Neves** and **Joana Baião** discuss the important topic of bequests to public museums through the ceramic collection of Luís Fernandes (1859-1922), which has been incorporated into and is on display at the National Museum of Ancient Art (Lisbon, Portugal).

The formation of João Maria Ferreira's collection (1932-2022), focused on ceramics from Caldas da Rainha, is presented by **Rita Saéz**, who places it in dialogue with those of three other contemporary collectors. The central section concludes with **Raquel Mira**'s study on the collection of the photographer Manuel António Velo Gomes (1933–2009), conceived as a means of preserving, through imagery, the tradition and memory of revue theatre.

Completing the 16th issue of *ARTis On* are three contributions in the ***Varia*** section, which establish connections with the central dossier: (1) a reflection on the importance of post-mortem inventories for compiling a dictionary of terms relating to keyboard chordophones between the seventeenth and nineteenth centuries; (2) an article by a multidisciplinary team, "*Ioanna Ignacia Pinxit*" — *A Rare Signature by Joana do Salitre in a Small Painting Collection*, which focuses on discoveries made during a conservation and restoration intervention; and (3) a review of the monographic exhibition on the seminal Venetian master Paolo Veronese (1528-1588), held at the Museo Nacional del Prado (Madrid, Spain) between 27 May and 21 September 2025.

From collectors and collections to their legacies, market agents, and the sources that enable the study of provenance and trajectories, the theme of **art collecting** emerges as both fertile and essential for understanding private and public holdings. Collections constitute invaluable repositories, allowing reflection not only on the tastes, motivations, and interests of those who assembled them, but also on the historical contexts in which they were formed and on the moments when their subsequent destinies were determined.

The contributions developed in the following pages exemplify the wide range of perspectives and approaches this theme permits, in all its complexity and scope, while also highlighting the challenges that remain and the substantial research yet to be undertaken.

It is our hope that they will serve as a starting point for establishing new scholarly networks and for further contributions to the study of art collecting.